

EDITORIAL: ACONTECIMENTOS

O número 8 da *Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia* aparece após um considerável atraso que se espera não voltar a acontecer. Em parte o atraso ocorreu devido aos acontecimentos que marcaram esse primeiro quadrimestre de 2018. Também, por outro lado, ao próprio sucesso da revista, pois o volume de contribuições tem aumentado consideravelmente, o que exige uma reorganização na execução das tarefas com a *Geodiálogos*, conciliando-as com as demais que, principalmente, o diretor da revista tem.

Acerca dos acontecimentos, temos fatos que, com certeza, virarão marcos históricos daqui um tempo, como as marchas que tomaram Madrid e Barcelona na Espanha durante as comemorações do Dia das Mulheres, em 8 de março. Contudo, infelizmente, os fatos que mais marcaram o período foram lamentáveis. Primeiramente a odiosa, descabida e desorganizada intervenção federal sobre a completa falta de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro, usada em grande medida para que o ilegítimo governo Temer escondesse a tremenda derrota que estava se desenhando com relação à reforma da previdência social, proposta draconiana que queria impor principalmente à parcela da classe trabalhadora mais explorada do país a dura pena de só poder se aposentar com 65 anos de idade, enquanto dados do IBGE apontam a média da expectativa de vida atual para alguns Estados, como o Maranhã, por volta de 70 anos¹. Isso sem considerar recortes como, por exemplo, de faixa de renda. O que, muito provavelmente, iria trazer esta média para baixo dos 65 anos no caso de trabalhadores com renda inferior a dois salários mínimos, que representa a maioria absoluta da população.

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas Sociais. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos. *Agência IBGE Notícias*, 1º dez. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos.html>>. Acesso em: 1º maio 2018.

Também há o infeliz e doloroso acontecimento do assassinato sumário da vereadora Marielle Franco e do motorista Andreson Gomes. Essa execução em boa parte é desdobramento da desastrosa e despreparada intervenção federal citada anteriormente, pois tudo indica que foi um ato extremo de represália à atuação e, principalmente, às denúncias que a vereadora Marielle vinha fazendo com relação a atuação de policiais do Batalhão de Acari nas favelas, incluindo execuções sumárias de moradores. Fato impactante e que as autoridades ainda não deram uma resposta condizente a sua gravidade. Fato que suscitou, inclusive, a tentativa de incriminação da própria vítima, a vereadora Marielle, por parte da banda política mais podre da direita protofascista brasileira, insinuando relacionamentos escusos de Marielle com o crime organizado ou mentindo abertamente, como com a história de que a vereadora havia sido casada com traficante, tudo por conta de sua origem na favela e, principalmente, por sua pauta de lutas.

Intolerância e inverdades que têm tomado o país de norte a sul, como nos ataques, inclusive com tiros, à caravana do ex-presidente Lula na região Sul. A própria prisão de Lula baseada em “provas” bem menos materiais e registradas que as disponíveis para incriminar outros políticos como Aécio Neves e o próprio presidente ilegítimo Michel Temer, mas que “necessitam de mais investigações”.

Intolerância que, até mesmo, bateu às portas do Conselho Editorial da *Geodiálogos*, com ameaças feitas por uma pessoa que se esconde por trás do codinome Cesar Onuma, que em seu perfil no *Facebook* (sem fotos que mostrem quem realmente é) ostenta publicações de apologia a Bolsonaro e demagogos congêneres no atual Exército brasileiro, bem como saudosismos ao cruel e sanguinolento regime autoritário cívico-militar que existiu no país. A estes só há o que dizer o seguinte: NÃO PASSARÃO! E continuaremos fazendo nossa tarefa de usar o conhecimento geográfico como meio para lutar pelo fim de todas as opressões e exploração no mundo!

Ainda não há como não registrar o pesar com relação ao desastre do incêndio e desabamento do prédio no centro de São Paulo que vitimou tantos

que já sofrem com as consequências mais nefastas que este sistema capitalista hediondo impõe sobre grande parcela dos trabalhadores: a difícil decisão de pagar um aluguel ou colocar comida no prato da família. A estes nos unimos com a palavra de ordem que os movimentos sociais de luta por moradia, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) têm: “enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito”!

Feita essa necessária introdução, vamos às contribuições presentes no número 8 da *Geodiálogos*. As duas primeiras contribuições veem de Rio Grande, Rio Grande do Sul. A primeira diz respeito a uma análise sobre a produção agrícola orgânica e agroecológica no Município de Rio Grande, feita por Camila Oliveira Baptista e Jussara Mantelli, respectivamente, membro e coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais da Universidade do Rio Grande (ARCA-FURG). Em seguida temos uma abordagem acerca da importância do desenvolvimento tecnológico na área do geoprocessamento para a Geografia Física, escrita por Bruna Cavalcanti Gautério, discente participante do Laboratório de Climatologia e Cartografia da Universidade Federal do Rio Grande. A última Nota de Diálogo é de Guilherme Alves Oliveira, doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, que discute a transdisciplinaridade na Educação Ambiental e a relação com a Geografia.

Para a *Coluna* temos mais uma contribuição de Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, dessa vez propondo um profundo diálogo acerca dos conceitos de urbanosfera e ecumenópole. Força companheiro! Logo essa situação por que passa irá ser resolvida!

E a edição de maio da *Geodiálogos* trará novidades, aguardem!

Brasília, 1º de maio de 2018.

Nathan Belcavello de Oliveira
Diretor

